

APRESENTAÇÃO

Com algum atraso relativamente à data prevista - o qual desde já lamentamos - é com grande orgulho que colocamos on-line o segundo número da *Sociologia da Educação - revista luso-brasileira*. Trata-se de um projecto editorial de periodicidade semestral encetado este ano de 2010 e que pretende aprofundar o conhecimento mútuo das pesquisas que, dos dois lados do Atlântico, tomam a abordagem sociológica dos fenómenos educativos como perspectiva de análise. O interesse manifestado pelos leitores relativamente ao número inaugural e a resposta da comunidade de investigadores de língua portuguesa à chamada de artigos originais excedeu largamente as expectativas da equipa editorial - o que vem confirmar a relevância dos propósitos que animam este projecto.

Este segundo número agrupa um interessante conjunto de **Artigos** bastante diversificado, quer na temática, quer na abordagem.

O artigo de Pedro Abrantes, Alexandra Aníbal e Flávia Paliotes - *Do método biográfico em Sociologia da Educação* - constitui um ensaio teórico sobre as potencialidades do método biográfico para o conhecimento sociológico. Depois de apresentar brevemente as suas origens, o texto discute as vicissitudes científicas e os obstáculos que têm impedido que o método biográfico seja um recurso mais utilizado na sociologia, em geral, e na sociologia da educação, em particular. Para demonstrar as mais-valias deste recurso metodológico, os autores tomam como exemplo o conjunto extensivo de narrativas auto-biográficas produzidas no contexto do actual

modelo de formação de adultos em Portugal. A exploração deste material empírico evidencia o seu interesse científico, quer para o estudo dos próprios processos escolares envolvidos na formação de adultos - e no decurso dos quais as narrativas auto-biográficas são produzidas - quer como fonte para o estudo das recentes dinâmicas observadas na sociedade portuguesa contemporânea - uma vez que as biografias individuais cruzam os processos societários mais amplos.

O artigo de Deise Arenhart - *Contribuições de Florestan Fernandes ao estudo das culturas infantis* - apresenta uma reflexão na área da Sociologia da Infância. O seu artigo visa dois objectivos fundamentais. Por um lado, a autora pretende sublinhar o carácter pioneiro do estudo etnográfico sobre culturas infantis de rua - o estudo "Trocinhas do Bom Retiro" - levado a cabo na década de 40 do século vinte pelo sociólogo brasileiro Florestan Fernandes. Bem antes da pujante afirmação, sessenta anos mais tarde, de uma Sociologia da Infância, aquele estudo perfilha já o princípio teórico-metodológico que esta irá perseguir: o de tomar as crianças como sujeitos da pesquisa que a tomam como objecto. Por outro lado, a autora deseja evidenciar os pontos comuns, mas também relevar as divergências entre a abordagem das culturas infantis desenvolvida por Florestan Fernandes e por alguns sociólogos da infância contemporâneos. Como conclusão, a autora tece algumas breves considerações acerca dos potenciais contributos desta tradição teórica para a Educação.

Mais do que debater teoricamente a bourdiana questão da "ordem cultural legítima" Zaia Brandão, no seu artigo *As mutações da paisagem cultural. Entre a legitimidade e a legitimação do capital cultural*, propõe-se questionar as teses do enfranquecimento do poder cultural da escola, no

caso brasileiro. Para o fazer recorre a três elementos de "prova". Mobiliza, primeiro, os resultados do inquérito internacional ISSP- International Social Survey Program para demonstrar a elevada legitimidade que os brasileiros inquiridos conferem à escola como instrumento de selecção social. Invoca, depois, estudos que evidenciam as tendências de crescente valorização da escolarização como forma legítima de socialização por parte das populações que até há pouco dela estavam excluídas. Termina, mais extensivamente, com a apresentação de resultados obtidos no âmbito do programa de pesquisas SOCED-PUC-Rio junto de estabelecimentos de ensino de elite no Rio de Janeiro que parecem indiciar a manutenção do poder de distinção das práticas culturais, ainda que estas tenham assumido novos contornos junto das elites escolares.

O texto de Maria Luísa Quaresma - *Da escola pública ao colégio privado: entre a homogeneidade perdida e a homogeneidade reivindicada* - trata do êxito escolar nos colégios privados de elite. Tantas vezes associado, no debate público, ao mero desempenho cognitivo positivo do aluno, o estudo empírico levado a cabo pela autora em dois colégios privados (um católico, outro laico) vem demonstrar que a dimensão académica é apenas uma das múltiplas vertentes de sucesso de que se compõe o projecto educativo que estes colégios perseguem junto dos seus alunos. Para o atingir, vários processos pedagógicos e dinâmicas organizacionais são desenvolvidos - de que a autora dá conta neste artigo.

Para além deste lote de artigos, este número conta igualmente com as secções:

Entrevista, onde Maria da Graça Setton entrevista Renato Ortiz.

Acabou de Sair, onde se faz a apresentação sintética de cinco obras recentes publicadas nos dois países, de inegável interesse para estudantes e investigadores neste domínio.

Resenha, que recenseia duas obras. Cláudia de Almeida Mogadouro faz a análise do mais recente livro de Maria da Graça Setton: *Mídia e Educação* (2010) São Paulo: Editora Contexto e Maria Manuel Vieira, o livro de José Manuel Resende: *A sociedade contra a escola? - a socialização política escolar num contexto de incerteza* (2010). Lisboa: Instituto Piaget.

Grupos de Pesquisa, que desta vez regista mais três grupos de pesquisas: o *Observatório da Educação e Cidades*, uma parceria entre várias instituições universitárias do Rio de Janeiro, o *Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia - GRUPEM*, também sediado no Brasil, e a Linha de Investigação *Sociedade do Conhecimento e Padrões de Competências*, inscrita no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE, do Instituto Universitário de Lisboa.

Terminamos este número com breves **notícias** sobre a participação de pesquisadores brasileiros e portugueses no último *Congresso Mundial de Sociologia*, bem como sobre uma recente iniciativa de *Cooperação Internacional Portugal/Brasil*.